

| | |
|---|--|
|  | Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa |
| Despacho | |
| Autor: Dep. Sebastião Rezende | |

Nos termos Regimentais Vigentes, requieiro à Mesa, ouvido o Soberano Plenário, que registre nos Anais desta Casa de Leis e encaminhe ao Senhor **HELIO PIRES DE CARVALHO LUZ** "Moção de Aplausos", vazada nos seguintes termos:

"A Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, por seus Membros e a Requerimento do Deputado do Deputado SEBASTIÃO REZENDE, manifesta seus mais efusivos aplausos ao Sr. **HELIO PIRES DE CARVALHO LUZ** pela História de luta e conquista junto à Associação dos Camelôs do Shopping Popular de Cuiabá e por ser parte integrante das comemorações da Inauguração do novo Espaço do Shopping Popular.

Plenário das Deliberações "Deputado Renê Barbour" em 09 de Julho de 2015

Sebastião Rezende
Deputado Estadual

JUSTIFICATIVA

A História do Shopping Popular de Cuiabá

“Antigamente conhecido como camelódromo ou mesmo "paraguaizinho", esse Shopping Popular foi criado em 21 de abril de 1995, em meio a conflitos, discussões e opiniões controversas, conta Misael Oliveira Galvão, presidente da Associação dos Camelôs do Shopping Popular.

No final dos anos 80 para o início dos anos 90, a economia do país estava indo de mal a pior e muitos pais de famílias acabaram sendo demitidos de seus empregos e não conseguindo voltar mais no mercado de trabalho, a opção que tiveram era ir para as ruas e tentar sobreviver no comércio informal, montaram suas barracas cada uma de um tipo de produto, e com isso as praças, ruas iam tomando forma, sendo cada vez mais ocupadas por este tipo de comércio, no centro da cidade. Começou a virar problema”, pois Cuiabá é uma cidade não planejada, então tinha pouco espaço nas calçadas, e cada vez mais, ocupadas pelos comerciantes autônomos.

Em 1992, já era aproximadamente 400 camelôs que trabalhavam normalmente no centro da cidade com suas barracas que a cada manhã, estavam posicionadas para um novo dia de trabalho. No entanto, neste período, a Prefeitura da Capital sob o comando do coronel José Meireles, iniciou um diálogo sobre a organização e retirada desses populares para novos locais apropriados, em uma tentativa de organizar a cidade”. Naquela época, eu era um líder de rua, não presidente, mas um líder que também era camelô e sabia das nossas preocupações. Houve muita discussão entre a prefeitura e a categoria dos camelôs, mas não houve entendimento. Ainda faltou diálogo de ambas as partes, assegura. Como as conversações não tinham retorno, já que a prefeitura tinha anseio de organizar” a cidade e os vendedores ambulantes temiam que a mudança acarretasse diminuição das vendas e por consequência o comprometimento do sustento da família, a prefeitura se valeu de maior autoridade e fez a retirada dos camelôs do centro da cidade em 21 de abril de 1995, alojando-os onde hoje é o Shopping Popular. A prefeitura usou força policial e todo o aparato para que nossas bancas não permanecessem no lugar e nós não tivemos outra alternativa, senão sair, lembra.

Mesmo com protestos e confrontos com a polícia na qual alguns camelôs foram presos, outros aceitaram e alguns nem conseguiram e tiveram suas barracas apreendidas, tiveram que recorrer e buscar regularizar para poder se inserir junto aos outros, eles deixaram o centro de Cuiabá e foram encaminhados para aonde seriam sua nova sede de trabalho”. Chegando a Avenida Beira-Rio, deram-se conta que o começo seria bem complicado. A única estrutura que havia no local, eram duas pequenas salas, dois banheiros, tudo sem cobertura ou mesmo piso.

Misael conta que percebendo que não haveria mudanças, resolveram, então, aceitar a medida, pois se o único espaço que sobrou para nós foi esse aqui, então, iríamos fazer dele o melhor local para trabalhar, o melhor local para gerar emprego, o melhor local para se viver em sociedade comercial, pois acreditamos que podemos fazer do Shopping Popular uma referência para Mato Grosso e Brasil.

Mas nada era simples como parecia. A vontade de mudar a situação era muita, mas as condições poucas, não somente de permanência no local como a conquista de melhorias na estruturação física do Shopping Popular, clientes então nem pensavam, pois não existia linha de ônibus frequentes para aquela região. O presidente da Associação, Misael Galvão expõe que além dos problemas, o preconceito quanto aos ambulantes e as próprias condições em que foram sujeitos a trabalhar eram uma das muitas dificuldades. Teve muito sofrimento, quantas mercadorias perdidas, não vendiam, quantas enchentes sofremos aqui, por ser lugar de fácil alagamento quantas mercadorias nossas rodaram quantas barracas nossas perdemos, no início a cobertura era de lona, era calor, chuva, frio e era o problema a se enfrentar, exemplifica. Para dar a volta por cima das novas dificuldades, os vendedores ambulantes se uniram e resolveram, então, instituir uma associação criada, a intenção era organizar o novo espaço de trabalho para garantir melhorias, principalmente na infraestrutura que, no início era precária. Deste modo, foram instituídas além da própria associação, diretorias que pudessem administrar a nova empresa que seria o Shopping Popular.

Por meio dessa união, muitos benefícios foram concedidos aos vendedores ambulantes, e não somente em Mato Grosso, mas a nível nacional. De acordo com Misael Galvão, a criação e oficialização da Cooperativa de Compras do Comércio Popular de Mato Grosso (Coocomp/MT) por parte do Governo do Estado foi um dos avanços que possibilitou com que o Shopping Popular se tornasse o que ele é hoje.

Ele conta que em janeiro de 2006, a Coocomp/MT, surgiu como a primeira cooperativa de camelôs do país com a finalidade de viabilizar compras legalmente no exterior, por meio da Resolução 017 instituída pelo Governo Estadual. Misael faz questão de lembrar que há anos existem as lutas para legalizar a atividade em Mato Grosso e que muitos avanços já foram conquistados, a exemplo da própria cooperativa. Fomos os primeiros camelôs do país a deflagrar uma campanha pela legalização da atividade, destaca o presidente.

Mais que história da construção e consolidação do Shopping Popular no segmento de comércio popular, a história que deve e merece ser exaltada são dos ex-vendedores ambulantes, que hoje são empreendedores. Porque é com eles e por eles que o Shopping Popular existe, inclusive alguns deles permanecem trabalhando no segmento até hoje. ”

A Associação dos Camelôs do Shopping Popular de Cuiabá oficializou o dia 21 de julho de 2015 como a data para a inauguração do novo Shopping Popular.

Fazemos questão de ressaltar que a arquitetura do novo Shopping Popular buscou manter o resgate histórico do Bairro do Porto, este que pode ser considerado o bairro mais antigo e importante de Cuiabá, considerando a sua historicidade datada do início do Século XVIII. Porto Geral, como era conhecido o Porto de Cuiabá foi cenário de intenso tráfego fluvial, em especial após o fim da Guerra de Paraguai quando a navegação foi restabelecida.

Enaltecemos a visão do Presidente e de seus Associados de buscar o resgate histórico na edificação da nova estrutura física, estabelecendo as molduras aparentes e arcos sobre as portas de acesso, utilizados nos casarões antigos, como as do Mercado Público (museu do rio), Casa do Artesão, Sesc Arsenal, Palácio da Instrução, dentre outros prédios históricos que preservam o estilo colonial da nossa Capital.

O novo prédio do Shopping Popular une o fator histórico e as novas tecnologias da construção civil com aplicação do EPS (isopor) em grande parte da obra, que é um material extremamente leve que permitiu a construção de um prédio sustentável para a região de clima tropical; outra preocupação foi com o consumo de energia elétrica e água.

Por fazer parte dessa História digna de reconhecimento e aplausos é que esta Casa de Leis presta homenagem a Vossa senhoria que tem contribuído com o crescimento e desenvolvimento de Mato Grosso na produção de divisas, empregos e renda.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 09 de Julho de 2015

Sebastião Rezende
Deputado Estadual